

Boletim Climático Mensal - Junho de 2026

Cronologia de eventos meteorológicos no período

No mês de junho de 2026, o estado de Goiás apresentou a consolidação das características típicas da estação seca sobre o Brasil Central. O comportamento atmosférico foi marcado pelo predomínio de massas de ar seco associadas a sistemas de alta pressão, intercalado por episódios de instabilidade relacionados à atuação da Oscilação de Madden-Julian (OMJ), à passagem de sistemas frontais pelas regiões Sul e Sudeste do Brasil, à atuação de cavados em médios e altos níveis da atmosfera, ao transporte de umidade em baixos níveis e às incursões de ar frio de origem polar. Ao longo do período, destacaram-se a alternância entre condições de estabilidade atmosférica e episódios de chuva, além da redução gradual da umidade relativa do ar e do aumento da amplitude térmica diária, características típicas do início do inverno no Brasil Central.

Entre os dias 01 e 10/06, predominou a atuação de uma massa de ar seco sobre praticamente todo o estado de Goiás, mantendo condições de tempo firme, baixa cobertura de nuvens e ausência de precipitações. As manhãs apresentaram temperaturas amenas, enquanto as tardes registraram elevação gradual das temperaturas máximas, favorecendo amplitudes térmicas superiores a 15 °C em diversas localidades. A umidade relativa do ar apresentou redução progressiva durante as horas mais quentes do dia, principalmente nas regiões oeste, sudoeste e sul do estado, caracterizando o estabelecimento das condições típicas do período seco. Durante esse intervalo, a circulação atmosférica permaneceu dominada por sistemas de alta pressão, favorecendo subsidência e inibindo a formação de nuvens de desenvolvimento vertical sobre grande parte do estado.

Entre os dias 11 e 15/06, observou-se uma mudança significativa no padrão atmosférico sobre Goiás. A partir do dia 11 de junho, a atuação da Oscilação de Madden-Julian (OMJ) transitou entre as fases 8 e 1 sobre a América do Sul, contribuindo para o aumento da umidade e das instabilidades sobre o Centro-Oeste brasileiro. Esse cenário foi reforçado pela atuação conjunta de um ciclone extratropical sobre o Atlântico Sul, de um cavado em altos níveis da atmosfera, associado ao fortalecimento do Jato de Baixos Níveis, e pelo transporte de umidade em baixos níveis, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento de áreas de instabilidade.

Ao longo desse período, foram registradas pancadas de chuva e tempestades em diversas regiões do estado, abrangendo a Região Metropolitana de Goiânia, o entorno do Distrito Federal, as regiões Sul, Sudoeste, Leste e parte da região Central. As precipitações

ocorreram de forma irregular, porém com acumulados expressivos em alguns municípios. O episódio mais intenso ocorreu entre a noite do dia 14 e a madrugada do dia 15 de junho, quando tempestades acompanhadas por rajadas intensas de vento, alta incidência de descargas atmosféricas e chuva forte atingiram várias localidades. Em Goiânia, a estação meteorológica convencional do INMET registrou acumulado de 47,4 mm em poucas horas, enquanto a estação automática registrou 43,6 mm, evidenciando a intensidade do evento. O acumulado observado na estação convencional representou o maior volume registrado para o mês de junho desde 1988. Também foram registrados acumulados expressivos em municípios do entorno do Distrito Federal, demonstrando a abrangência regional do sistema meteorológico.

Nas regiões Sul e Sudoeste de Goiás, as tempestades vieram acompanhadas por rajadas de vento localmente muito fortes, provocando danos em áreas agrícolas, principalmente em lavouras de milho e cana-de-açúcar. A atuação conjunta da Oscilação de Madden-Julian (OMJ), do cavado em médios e altos níveis, do Jato de Baixos Níveis, da circulação associada ao ciclone extratropical sobre o Atlântico Sul e da convergência de umidade em baixos níveis favoreceu intensos movimentos ascendentes da atmosfera e o desenvolvimento de nuvens convectivas profundas e organizadas. Como consequência, foram registradas correntes descendentes intensas (downbursts e microbursts), responsáveis pelas rajadas de vento que ocasionaram danos localizados em estruturas rurais e prejuízos às atividades agrícolas.

A intensidade das tempestades também foi evidenciada pelo elevado número de descargas atmosféricas registradas nas regiões Sul e Sudoeste de Goiás durante o dia 14 de junho. Os maiores acumulados de raios foram observados em Rio Verde (2.949 raios), Caiapônia (2.351) e Mineiros (2.144), seguidos por Serranópolis (1.113), Quirinópolis (1.088) e Chapadão do Céu (1.048). Também se destacaram Santa Helena de Goiás (926), Santa Rita do Araguaia (902) e Paraúna (731). Esse elevado número de descargas atmosféricas confirma a elevada intensidade dos núcleos convectivos que atuaram sobre a região, refletindo um ambiente atmosférico altamente favorável ao desenvolvimento de tempestades severas, com forte atividade elétrica, chuva intensa e rajadas de vento.

Entre os dias 16 e 22/06, após a passagem do sistema convectivo, uma nova massa de ar seco voltou a atuar sobre Goiás, restabelecendo as condições de estabilidade atmosférica. Predominaram céu com poucas nuvens, ausência de precipitações, redução da umidade relativa do ar durante as tardes e temperaturas mais baixas nas madrugadas e no início das manhãs. A amplitude térmica voltou a aumentar em praticamente todas as regiões do estado.

Entre os dias 23 e 25/06, a aproximação de uma nova frente fria pelo Sudeste do Brasil, associada à atuação de um cavado em médios níveis e ao transporte de umidade em

baixos níveis, favoreceu novo aumento da nebulosidade e a ocorrência de chuvas isoladas em parte de Goiás, principalmente nas regiões Sul, Leste, Entorno do Distrito Federal e em áreas da região Central. As precipitações ocorreram de forma irregular e com baixos acumulados, sem alterar de maneira significativa o padrão característico da estação seca.

Entre os dias 26 e 30/06, voltou a predominar a atuação de um sistema de alta pressão sobre o Brasil Central. O tempo permaneceu firme, com predomínio de sol, baixos índices de umidade relativa do ar durante as tardes e grande amplitude térmica diária. Nos dias 29 e 30, a aproximação de uma nova massa de ar frio provocou aumento temporário da nebulosidade, intensificação dos ventos e redução das temperaturas mínimas, principalmente nas regiões Sul e Sudoeste do estado. Apesar dessas mudanças, não houve registro de precipitações significativas.

Resumo: Junho de 2026 foi caracterizado pela consolidação das condições típicas da estação seca sobre Goiás, embora interrompidas por importantes episódios de instabilidade atmosférica entre os dias 11 e 15 e, posteriormente, entre os dias 23 e 25 de junho. O principal evento do mês ocorreu entre a noite do dia 14 e a madrugada do dia 15, quando a atuação conjunta da Oscilação de Madden-Julian (OMJ), do cavado em médios e altos níveis, do Jato de Baixos Níveis, do ciclone extratropical sobre o Atlântico Sul e da convergência de umidade em baixos níveis favoreceu a ocorrência de tempestades severas em diversas regiões do estado, com chuvas intensas, rajadas de vento e alta incidência de descargas atmosférica. Destacou-se o acumulado superior a 40 mm registrado em Goiânia, o maior para esse período do ano desde 1988, além de volumes expressivos observados no entorno do Distrito Federal. Nas regiões Sul e Sudoeste goianas, as rajadas de vento provocaram danos localizados em lavouras de milho e cana-de-açúcar. No restante do mês, voltaram a predominar condições de tempo firme, baixa umidade relativa do ar, elevada amplitude térmica diária e sucessivas incursões de ar frio, favorecendo o aumento da suscetibilidade à ocorrência de queimadas e a deterioração gradual da qualidade do ar. Essas condições consolidaram o padrão climático típico do inverno sobre Goiás e indicaram a continuidade desse cenário durante o mês de julho.